

essa fluorescência detectada por fluorimetria (Fluoriscan II®). O cálculo da porcentagem de proteção anti-radicalar dá-se em função das unidades de fluorimetria obtidas e estatisticamente analisadas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: As áreas irradiadas e tratadas com o produto contendo o complexo estudado apresentaram concentrações 116% menores ($p=0,02\%$) de peróxidos cutâneos, com significância estatística em relação as áreas apenas irradiadas. Já as áreas irradiadas e tratadas com o placebo apresentaram concentrações apenas 49% menores ($p=0,501$), o que não é estatisticamente significativo em comparação com as áreas irradiadas. Os resultados obtidos indicam que a mistura de ácidos clorogênicos, rica em ácido cafeico, o licopeno, extraído do tomate, e o acetado de tocoferila, quando combinados, possuem significativa capacidade protetora da pele contra a ação de radicais livres formados a partir da exposição solar.

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

PP12 Avaliação do efeito antiparasitário do omeprazol na prevenção do desenvolvimento de lesões cutâneas em hamsters infectados por *Leishmania braziliensis*

AUTORES: Miot HA, Costa ALB, Matsuo CY, O'dwyer LH, Miot LDB.

INSTITUIÇÃO: Departamentos de Dermatologia e de Parasitologia - FMB-UNESP - Botucatu, SP.

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: A leishmaniose tegumentar americana permanece uma doença endêmica em diversas regiões do país. A sobrevivência do parasita no interior dos lisossomos dos macrófagos se deve, em parte, à atividade de uma K/H-ATPase de membrana que pode ser inibida pelo omeprazol. Este trabalho objetiva avaliar a eficácia do omeprazol na prevenção do desenvolvimento de lesões de leishmaniose em hamsters.

MATERIAIS E MÉTODOS: Empregaram-se 18 hamsters, divididos em 3 grupos de 6 elementos: o grupo L recebeu apenas a inoculação de *L. braziliensis* na pata D; o grupo O recebeu apenas doses diárias de 0,4 mg de omeprazol subcutâneo, e o grupo L+O recebeu o inóculo de leishmanias e o tratamento com omeprazol desde o dia da inoculação. O estudo foi conduzido por 42 dias, e foram realizadas semanalmente medidas dos diâmetros das patas, ao final do estudo foram realizados esfregaços das lesões para verificação dos parasitas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os hamsters dos grupos L e L+O desenvolveram lesões de leishmaniose tegumentar na pata D, os diâmetros das lesões foram significativamente maiores que o início do estudo e o grupo O ($p<0,05$ Wilcoxon), havendo franca ulceração em 2 do grupo L e 1 do grupo L+O. Ao final do estudo, a mobilidade e vitalidade do grupo L foram menores que L+O, e estas menores que o grupo O. Não houve diferença significativa entre os diâmetros das patas dos grupos L e L+O ao final do estudo ($p>0,05$ Mann-Whitney), e foram detectados parasitas no esfregaço das lesões dos 2 grupos.

CONCLUSÃO: Omeprazol, no protocolo utilizado, não foi capaz de evitar o desenvolvimento de lesões de leishmaniose tegumentar em hamsters.

PP13 Maxadilan (MAX) - proteína salivar de *Lutzomyia longipalpis*: detecção de anticorpos anti-MAX em leishmaniose tegumentar americana (LTA) e expressão gênica e protéica de MAX em *Lutzomyia neivai*

AUTORES: Aires JM, Chociay MF, Nascimento MMP⁺, Figueiredo JFC⁺, Roselino AMF.

INSTITUIÇÃO: ⁺Divisão de Dermatologia e de ⁺Moléstias Infecciosas, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

FUNDAMENTOS: MAX tem sido empregado em vacina experimental para leishmaniose. Sua expressão se limita a *L. longipalpis* vetor do calazar.

OBJETIVOS: Detectar anti-MAX em soro de pacientes com LTA e verificar a expressão de MAX em *L. neivai*,

vetor da LTA na região estudada.

MATERIAL E MÉTODOS: Anti-MAX foi detectado por ELISA no soro de 42 pacientes com LTA e 63 controles. A extração de proteínas e de DNA de segmento cefálico de exemplares de *L. longipalpis* (controle positivo) e *L. neivai* foi realizada pelo método Trizol. Proteínas foram detectadas em gel de acrilamida e a expressão de fragmento do gene do MAX (106 bp) por PCR (Polymerase Chain Reaction), utilizando-se par de primers específico. O produto da PCR foi submetido a RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism) com as enzimas Hha I e Rsa I.

RESULTADOS: Títulos de anti-MAX em LTA resultaram significativamente maiores comparados aos controles. Entre as frações protéicas, a < 10kDa sugere MAX. A expressão gênica do MAX foi detectada em *L. longipalpis* e *L. neivai*, com confirmação por meio de PCR-RFLP.

DISCUSSÃO: A partir do sequenciamento do MAX, estudos têm abordado sua capacidade vasodilatadora e imunomodulatória em experimentos *in vitro* e com animais infectados por *L. braziliensis*, demonstrando o favorecimento da infecção. No entanto, quando empregado como vacina, reduz o tempo da evolução da doença. Por outro lado, salienta-se que esses experimentos têm sido realizados com leishmania responsável pela forma cutânea, enquanto a proteína salivar - MAX - só era descrita em vetor do calazar. Mais recentemente houve relato de anticorpos anti-saliva de *L. intermedia* em LTA. Pela primeira vez estamos demonstrando a presença de anti-MAX no soro de pacientes com LTA, chamando a atenção para a presença de anti-MAX também em controles, tornando imprescindível a pesquisa da expressão de MAX em vetor responsável pela transmissão da LTA na nossa região. Assim, também de forma inédita, fica registrada a expressão gênica de MAX em *L. neivai*, vetor responsável pela transmissão da LTA na nossa região, assim como a expressão de fração protéica correspondente ao MAX.

CONCLUSÕES: A população controle, apresentando anti-MAX, confirma a exposição a picadas de flebotomos. Diante dos títulos anti-MAX maiores na amostra de LTA, com lesões cutâneas e mucosas em atividade, sugere-se que a exposição prévia e natural à proteína MAX não estaria conferindo proteção imunológica contra a leishmaniose tegumentar, desfavorecendo seu emprego em vacinação.

PP14 Métodos subsidiários para o diagnóstico da leishmaniose tegumentar americana (LTA): comparação dos resultados do sequenciamento de DNA e da PCR-RFLP para determinação da espécie de leishmania em amostras cutâneo-mucosas

AUTORES: Garcia FCB, Rodrigues SS, Chociay MF, Medeiros ACR, Roselino AMF.

INSTITUIÇÃO: Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP - Ribeirão Preto, SP

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é endêmica no Brasil, sendo que métodos moleculares têm se mostrados mais eficazes para o seu diagnóstico.

OBJETIVOS: Comparar os resultados dos exames - intradermoreação de Montenegro (IRM), pesquisa de leishmania em biópsia cutânea (Bx), reação de imunofluorescência indireta (RIFI) para leishmania, PCR, sequenciamento e PCR-RFLP (Polymerase Chain Reaction-restriction Fragment Length Polymorphism) - entre si, e com dados demográficos e epidemiológicos de pacientes com LTA.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram estudados 152 pacientes, com realização de IRM, Bx, RIFI e PCR para pesquisa de leishmania em amostra de pele, utilizando-se par de primers específico para seqüência de 120 bp de kDNA do minicírculo, comum a todas espécies de leishmanias. O produto da PCR foi utilizado para sequenciamento e para RFLP com a enzima Hae III. A análise do padrão de restrição foi comparada às culturas de *L. (L.) amazonensis* e *L. (V.) braziliensis*.

RESULTADOS: O sexo predominante foi o masculino, com 75% dos casos, a cor predominante, a branca (80%) e a ocupação profissional predominante, urbana (48%). A idade variou de 3 a 77 anos, com predomínio de 21 a 50 anos (56,5%). Em relação à procedência, 65,8% eram do estado de São Paulo, sendo a forma cutânea (79,6%) a mais encontrada. A IRM apresentou positividade em 73,4% e o exame histopatológico evidenciou a presença de leishmanias em 30,6% das amostras, enquanto a RIFI apresentou 59,7% de positividade. A PCR foi positiva em 81,6% e a PCR-RFLP identificou *L. braziliensis* (66%) como espécie predominante, fato que também ocorreu com o sequenciamento, com 64,4% das amostras positivas para *L.*

braziliensis. A PCR foi o melhor método na detecção da doença, ficando a Bx com os menores valores de detecção, somente não havendo significância estatística entre a IRM e a PCR. Na comparação entre a PCR-RFLP e o sequenciamento, encontrou-se 61% de concordância entre os resultados, mostrando significância para PCR-RFLP para *L. braziliensis*.

DISCUSSÃO: O método PCR-RFLP representa menor custo e menor tempo de execução comparado ao sequenciamento de DNA, no que diz respeito aos reagentes e a equipamentos.

CONCLUSÃO: Concluímos que a IRM e a PCR são estatisticamente equivalentes como métodos subsidiários para o diagnóstico da LTA, lembrando que a IRM não tem tanto valor em área endêmica, e que a PCR-RFLP e o sequenciamento são equivalentes e eficazes na identificação das espécies de leishmania.

DEPARTAMENTO DE FOTOBIOLOGIA

PP15 Importância do exame físico e raio X no diagnóstico de artrite psoriásica e sua prevalência nos pacientes com psoríase no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC)

AUTORES: Ataíde D, Machado APB, Sandri C, Jordão JM, Vandresen N.

INSTITUIÇÃO: Hospital Universitário Evangélico de Curitiba - Curitiba, PR.

INTRODUÇÃO: A artrite psoriásica é uma doença inflamatória associada com a psoríase da pele ou das unhas, com fator reumatóide negativo e ausência de nódulos reumatóides. Pode ser extremamente agressiva e deformante, deixando o paciente incapacitado para realizar funções do dia a dia. A prevalência populacional é muito variável; historicamente oscila entre 2,6-7%; contudo, estudos recentes demonstram porcentagem de 23 a 30% na população com psoríase. Em geral, ocorre em pacientes com doença severa e quanto maior gravidade, mais freqüente são os casos de artrite. Além disso, o acometimento ungueal apresenta maior relação com a presença da artrite. A psoríase ocorre anteriormente à artrite em 68% dos casos, no mesmo momento em 11 % e após a artrite em 21% dos casos. O diagnóstico é de exclusão (artrite no exame físico, com fator reumatóide negativo e VHS elevado na presença de psoríase) e se realizado na fase inicial dá a chance para tratamento mais adequado, evitando complicações posteriores. Muitos indivíduos relatam artralgia na ausência da artrite e eles podem apresentar VHS elevado pela própria psoríase. O que realmente vai definir a presença da artrite é o exame físico adequado das articulações e o raio X demonstrando acometimento articular. É função do dermatologista fazer o diagnóstico de artrite psoriásica e acompanhar os pacientes com psoríase e artralgia, a fim de realizar o diagnóstico de artrite psoriásica em sua fase inicial.

OBJETIVO: Este estudo tem o objetivo de avaliar a prevalência de artrite psoriásica nos pacientes com psoríase de pele e/ou unha deste Serviço de Dermatologia.

MATERIAL E MÉTODOS: Trinta pacientes com psoríase em acompanhamento neste Serviço foram submetidos a anamnese e exame físico minucioso. Foram questionados quanto alterações articulares, tempo e severidade de doença e comprometimento ungueal. Os que apresentavam queixas articulares seguiram investigação por meio dos seguintes exames complementares: hemograma, fator reumatóide, VHS, ácido úrico e Rx da articulação comprometida.

RESULTADO: A maioria dos pacientes referiu artralgia; contudo não apresentavam artrite no exame físico nem no raio X da articulação acometida.

CONCLUSÃO: Os indivíduos com psoríase e queixas articulares devem ser acompanhados por meio de exame físico e raio X sequenciais, a fim de realizar diagnóstico preciso e na fase inicial da doença.

DEPARTAMENTO DE IMAGEM

PP16 Utilização da terapia ultrassônica de baixa intensidade na redução da lipodistrofia ginecóide: uma terapia segura ou risco cardiovascular transitório? - Um estudo pré-clínico